

# **CANDIDATO: OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES**

## **PLANO DE AÇÃO**

Este documento foi elaborado com o intuito de dar cumprimento ao exposto no anúncio de abertura da candidatura ao cargo de Presidente da Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Referindo-se ao artigo 36º, alínea c) dos Estatutos da ESEP, publicados em Diário da República, 2ª série, nº 136 de 16 de julho de 2009 o mesmo informa que o processo de candidatura deve incluir um programa de ação.

Inicia-se com uma breve contextualização histórica sobre a escola, a Missão e os Valores da ESEP, os princípios que estruturam a nossa candidatura e as motivações que nos orientam.

O Programa de Ação explana-se em duas dimensões. A primeira incidindo nas políticas de educação e qualidade do ensino, políticas de investigação e as políticas para a transferência do conhecimento. A segunda dimensão aporta as políticas associadas aos recursos humanos, recursos económicos e financeiros, infraestruturas e recursos organizacionais.

## **A MISSÃO E VALORES DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO**

A ESEP resulta da fusão de três escolas públicas existentes no Porto: a Escola D. Ana Guedes, Escola Superior de Enfermagem de S. João e Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto. A data da sua criação remonta a 15 de junho de 1896, ano em que foi criado o 1º curso de Enfermeiros do Hospital Geral de Santo António (Iluminar a Memória, ESEP: 2017). Em 1 de janeiro de 2007 nasce a Escola Superior de Enfermagem do Porto, que este ano comemorou 10 anos de existência e 121 de história.

Do ponto de vista do Ensino é uma escola inovadora e uma referência na forma como ensina e na Investigação que produz.

## Sobre a Missão da ESEP

A ESEP pretende ser um espaço onde se aprende uma Enfermagem mais significativa para as pessoas e a ser interventivo nos processos de cuidar em saúde. A ESEP pretende, assim, ser uma referência no ensino da Enfermagem, destacando-se: na excelência do processo de ensino/aprendizagem; no desenvolvimento de competências específicas de Enfermagem; e, na inovação de modelos assistenciais. A ESEP acredita numa Enfermagem que tem por foco os processos de transição centrados nas pessoas, na família e no ambiente, e aposta na aprendizagem como processo evolutivo, proactivo e de autodesenvolvimento de competências válidas nos diferentes contextos (Programa de Ação 2014-2017, ESEP, 2014: 2)

A ESEP tem ainda uma Missão importante para com a comunidade em que se encontra inserida, uma Missão educativa da comunidade, que não tem sido visível e que no nosso Programa pugnaremos para a atingir.

## Sobre os Valores, o Programa de Ação 2014-2017 refere os seguintes:

**Trabalho** - participar de forma empenhada, envolvida, esforçada, com rigor e dedicação na vida da Instituição, colocando os interesses da ESEP em primeiro lugar.

**Inovação** - incentivo a atos ou opiniões, diferentes e criativos, que se traduzam em propostas que impliquem mudança ou renovação no processo de aprender a aprender.

**Verdade** - conformidade entre o pensamento e sua expressão, onde se destaca a honestidade e a transparência.

**Justiça** - usar a equidade no reconhecimento do mérito e no respeito pelos direitos de cada pessoa e a imparcialidade na tomada de decisão.

**Cidadania** - respeito pelos direitos e obrigações dos outros, envolvendo-se e usando a frontalidade e o empenho na transformação do contexto em que se insere.

**Cuidado** - capacidade para ajudar, ser solidário, preocupado, solícito, respeitando as diferenças e criando aproximação com os outros, preservando a segurança.

## RAZÕES PARA A MINHA CANDIDATURA

Partilho dos princípios orientadores que integram os Estatutos da Escola Superior de Enfermagem do Porto (Diário da República, 2ª série, nº 136 de 16 de julho de 2009) que no artigo 4º, evoca a conceção e prática da sua administração e gestão, referindo que se norteiam pelos princípios de democraticidade, participação e transparência. Ao rever-me nesses valores e princípios, a minha candidatura favorecerá a livre expressão e pluralidade de ideias e opiniões, garantindo a liberdade de criação cultural, científica e técnica, promovendo as condições necessárias a uma atitude permanente de inovação científica e pedagógica e finalmente estimulará uma estreita ligação entre as atividades da ESEP e a comunidade em que esta se integra. Importante criar grupos de trabalho tipo “laboratórios de ideias”, desburocratizar é uma das palavras de ordem e uma outra, incluir todos.

Pugnarei por elevados padrões éticos nas minhas atividades e por uma gestão baseada no rigor, transparência, qualidade e reconhecimento do mérito.

A candidatura a que me proponho é independente, não está presa a nenhum interesse interno da ESEP, político ou mesmo económico, nem a nenhum grupo. Não é contra ninguém, mas sim o exercício de um direito de cidadania e, ao mesmo tempo, um dever de consciência, de que é possível fazer mais e melhor. De que é possível fazer diferente, projetando a Escola numa dimensão que se ambiciona.

Ainda e apesar de, no meu percurso profissional não ter tido a ocasião de me candidatar a cargos de gestão na ESEP, esta é de alguma forma uma oportunidade única de servir a comunidade ESEP, ao mais elevado nível, como Presidente da Escola. Sinto-me motivada para o fazer, estou consciente das responsabilidades que assistem este cargo, e por isso me apresento aos Ex mos. Membros do Conselho Geral. Considero esta minha candidatura um imperativo ético e moral pessoal, um verdadeiro dever de cidadania e de exercício da democracia. Reconheço que a experiência é um elemento a considerar para um exercício adequado de qualquer cargo, mas considero que o fator determinante é a competência, o que humildemente julgo possuir. A história, nos diferentes espaços de ação e níveis políticos, demonstram-nos à exaustão, a verdade que aqui defendo.

Pretendo que a ESEP se constitua como uma referência na Investigação em Enfermagem, porque essa investigação concorre para o desenvolvimento da

Enfermagem enquanto disciplina do conhecimento, e para a melhoria dos cuidados de saúde dos cidadãos.

Considero que a ESEP precisa de ter mais e melhor resposta para a tomada de decisões nas práticas da saúde dos portugueses, corresponder aos desafios do empreendedorismo nacional e investir na internacionalização quer da sua formação, quer da investigação que produz. Uma ESEP com políticas de formação e internacionalização ativas.

Uma Escola humana e justa para com os seus professores, trabalhadores não docentes e estudantes.

## **PROGRAMA DE AÇÃO**

O Programa de Ação que proponho organiza-se em 2 dimensões distintas. A Dimensão I com respeito às políticas de educação e qualidade do ensino, políticas de investigação e políticas de transferência do conhecimento. A Dimensão II a qual se refere às políticas relacionadas com a gestão dos recursos humanos, recursos económico financeiros, infraestruturas e recursos organizacionais.

Passarei a apresentar o programa tendo em conta as duas dimensões, os eixos de rotação de cada uma delas e as ações a empreender.

## **DIMENSÃO I - POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO e QUALIDADE DO ENSINO; POLÍTICAS DE INVESTIGAÇÃO; POLÍTICAS PARA A TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO**

### **EIXO 1. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO e QUALIDADE DO ENSINO.**

Objetivo: reforçar a qualidade do ensino, possibilitando uma formação integral dos estudantes, adequando a oferta formativa às necessidades do meio envolvente e aos novos desafios.

1.1. Políticas centradas na qualidade e inovação, comprometida com as aspirações de estudantes e com a sociedade que nos rodeia. Um dos aspetos fundamentais passará por estabelecer as dinâmicas necessárias à integração da Enfermagem no Ensino Superior Universitário (Intercâmbio ESEP/outras ESEs e OE).

Reforçar a presença da ESEP no Espaço Europeu de Ensino e Investigação.

1.2. Dinamizar a oferta formativa, dado que esta é demonstrativa do vigor e capacidade científico pedagógico dos professores. Esta oferta deverá ter como suporte as necessidades presentes e futuras do mundo que rodeia a ESEP, a Saúde, em inteira consonância com o mundo do trabalho e da sociedade em geral.

1.3. Instituir políticas no ensino da enfermagem, que incrementem uma formação sólida dos estudantes/enfermeiros para as necessidades do país, para as necessidades académicas e em perfeita sintonia com os saberes enquanto campo de ensino e de investigação. Fundamental incrementar a multidisciplinaridade, a cultura geral, o desenvolvimento das competências pessoais, éticas e sociais dos estudantes.

1.4. Promover o desenvolvimento dos estudantes, incentivando a curiosidade científica, espírito de equipa, capacidade de questionamento, organização, dedicação e cultura de exigência e rigor.

1.5. Reforçar a qualidade do ensino, por via da utilização de métodos e estratégias inovadoras e dinâmicas, desenvolvendo uma cultura de avaliação contínua da qualidade pedagógica e da oferta formativa. Nomeadamente, instituir uma cultura de avaliação contínua da qualidade dos cursos no sentido de debater e ajustar a oferta formativa da ESEP à realidade e necessidades da sociedade. Não interessa ter muita oferta formativa, mas sim aquela que pela sua qualidade e adequação desperte o interesse, aproxime os estudantes à ESEP e crie sustentabilidade económica da escola.

## **EIXO 2 - POLÍTICAS DE INVESTIGAÇÃO**

Objetivo: reforçar as políticas para a área da Investigação, que possam ativar o interesse pela Investigação, a articulação entre a investigação e o ensino, e a Escola como centro de produção do conhecimento.

2.1. Projetar a ESEP para o exterior e incentivar a internacionalização da escola. Necessita de maior suporte para a divulgação no exterior dos seus projetos e da investigação realizada, do conhecimento investigado. A participação em eventos científicos nacionais e internacionais precisa de maior investimento para toda a comunidade docente. A participação externa será a melhor forma de abrir a escola ao exterior dando a conhecer a investigação que é realizada. Nesta medida deverá ser incentivado espaço para investigar, recursos físicos e incentivos. A mobilidade

Erasmus de docentes para a partilha de projetos e de conhecimento, permitindo troca de conhecimento entre universidades. Esta mobilidade pode e deve ser melhorada, sob o ponto de vista da articulação com os diferentes atores e as unidades curriculares devidamente dinamizadas para incrementar a internacionalização da escola.

2.2. Reestruturar o Gabinete Erasmus, analisando as possibilidades da mobilidade, na perspetiva de intercâmbio e divulgação de centros de investigação, organizando novas ideias, novos formatos de mobilidade e atraindo investigadores de outras universidades internacionais.

2.3. Melhorar o investimento atribuído à investigação, às Unidades Científico Pedagógicas, fortalecendo a captação de projetos a nível nacional e internacional. Para que tal aconteça é necessário reforçar o gabinete de apoio a projetos para a identificação, divulgação, seleção e aconselhamento de projetos. Sem esta resposta o tempo passa e os projetos são perdidos. A captação de financiamento através destes projetos é essencial para a investigação, para a participação em congressos divulgando a investigação produzida e, mais uma vez, dar suporte à sustentabilidade da ESEP. Projetos trazem financiamento à escola.

2.4. Melhorar a sustentabilidade da unidade de investigação UNIESEP atraindo outros investigadores externos de outras universidades, apostando na multidisciplinaridade e nas redes de investigação. UNIESEP e CINTESIS é uma possibilidade. Fomentar a participação dos investigadores docentes em centros de decisão e de investigação de reconhecido mérito para que os resultados da investigação se tornem conhecidos. Reforçar a presença de investigadores em eventos internacionais na área da Investigação, rodando por todos os docentes que participam nos projetos e não apenas e sempre nos mesmos.

### **EIXO 3 - POLÍTICAS PARA A TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO**

Objetivo: incrementar o papel da ESEP no desenvolvimento económico, no conhecimento e papel social, aumentando a sua capacidade de intervenção nacional, intensificando a sua ação no meio envolvente e a divulgação do conhecimento.

3.1. Desenvolver políticas que permitam à ESEP tornar-se uma referência e suporte da sociedade civil colaborando e incentivando a oferta colaborativa com instituições de

saúde, associações profissionais, associações de doentes, câmaras e juntas de freguesia.

3.2. Incentivar a participação da ESEP, via Associação de Estudantes em programas culturais, desportivos e de voluntariado na comunidade. Na ESEP o desporto não tem sido um lema a desenvolver bem como as atividades de Voluntariado e de participação dos estudantes na comunidade.

3.3. Promover sinergias com as Comunidades de Língua Oficial Portuguesa e outras comunidades lusófonas como forma de incentivar a participação internacional, partilha do conhecimento e mobilização de conhecimento especializado (serviços especializados e de consultadoria que poderão constituir uma fonte de financiamento para a ESEP).

## **DIMENSÃO II - RECURSOS HUMANOS; RECURSOS ECONÓMICO FINANCEIROS; INFRAESTRUTURAS; RECURSOS ORGANIZACIONAIS**

### **EIXO 4 - RECURSOS HUMANOS**

Objetivo: considerar os recursos humanos como pessoas, valorizando as suas iniciativas, os seus contributos, indo ao encontro das suas expectativas.

4.1. Reforçar políticas de gestão de recursos humanos reconhecendo o desempenho das pessoas assunto fulcral para a manutenção e fortalecimento da identidade e sentido de pertença para com a ESEP. Uma excessiva burocratização, através do estabelecimento de um apertado e intrincado conjunto de regras, contraria o que são as propostas mais progressistas e o caminho que, a nível mais superior da administração, tem sido seguido. Algumas dessas regras são pouco eficazes. Muitas delas são elaboradas sem considerar a opinião das pessoas diretamente envolvidas. Quando há pouca participação e incipiente justificação para o que se estabelece, os resultados pretendidos, ainda que intrinsecamente corretos, não são atingidos, interferindo-se. Ao invés, sem motivação e sem envolvimento dos stakeholders, cria-se exaustão e gastos de tempo inúteis no trabalho. O debate e reflexão de ideias, as escolhas e decisões estratégicas devem ser desenvolvidas numa gestão participativa para que possam surgir ideias inovadoras e simultaneamente estimulantes ao desempenho dos trabalhadores. Incentivar a participação ativa dos recursos humanos, com órgãos do governo da ESEP, na proposta de regras e procedimentos.

A valorização do trabalho dos docentes e investigadores, e o empenhamento e oferta de um ambiente que combine o rigor intelectual com a ética académica, liberdade de opinião, o espírito de tolerância, humildade científica, estímulo à criatividade e à inovação, são essenciais. Promoção do mérito e reconhecimento é algo muito necessário. No fundo, será essencial dar uso a políticas de valorização das pessoas, das suas competências e iniciativas. Incentivar o trabalho em equipa.

4.2. Adotar políticas de gestão participada, envolvendo todos os recursos humanos nas grandes reflexões da Escola. Adotar políticas de transparência, de igualdade de oportunidades, promovendo a equidade, a partilha, o debate, a coresponsabilização de todos na tomada de decisões.

4.3. Instituir políticas de desenvolvimento do capital humano no que respeita à formação contínua de docentes e outros profissionais não docentes para a valorização de todos os recursos humanos e qualificação profissional. O desenvolvimento e satisfação com o posto de trabalho importa ao sucesso da ESEP. Há necessidade de valorizar esse capital humano devendo existir uma política de formação contínua em função dos objetivos e competências do posto de trabalho. Esta ação é de extrema importância.

4.4. Reforçar as políticas de comunicação melhorando os canais de comunicação para decidir com efetividade e coresponsabilidade. A área da comunicação é uma área a melhorar. A lentidão destes processos complica e torna ineficaz a ação ou decisão inerente ao comunicado.

4.5. Por último, há necessidade de definir claramente as funções de cada posto de trabalho dos profissionais não docentes.

## **EIXO 5. RECURSOS ECONÓMICO FINANCEIROS**

Objetivo: promover a sustentabilidade económico-financeiro da ESEP.

## **EIXO 6. INFRAESTRUTURAS**

Objetivo: promover a melhoria sistemática das infraestruturas que constituem a ESEP, edifícios e logradouros, assegurando uma gestão assente em critérios de responsabilidade e de sustentabilidade.



6.1. Maximizar o aproveitamento do património da ESEP garantindo a sua sustentabilidade.

6.2. Incrementar o crescimento físico da ESEP através da ampliação das instalações no Pólo da sede da ESEP.

6.3. Melhorar a eficiência energética dos edifícios da escola e a qualidade dos seus jardins envolventes.

## **EIXO 7. RECURSOS ORGANIZACIONAIS**

Objetivos: projetar a marca ESEP.

7.1. Expandir a marca ESEP em locais estratégicos como países da CPLP, países com grandes comunidades portuguesas (França, Luxemburgo, Brasil ...) criando programas de colaboração e cooperação com sustentabilidade financeira,

7.2. Cultivar as relações da ESEP com a sociedade.

## **NOTA BIOGRÁFICA**

Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Nasci na cidade do Porto, freguesia de Cedofeita. Ser enfermeira aconteceu por um acaso, relacionado com o 25 de abril de 1974. Primeiro inscrevi-me no curso de Medicina da FMUP e no final do 1.º ano tronco comum resolvi enveredar pelo Curso de Enfermagem Geral numa escola de cariz religioso. Era minha estratégia realizar um curso capaz de me dar emprego rápido e emancipação económica.

Durante a minha formação conheci o Homem com quem me casei, também na freguesia de Cedofeita na cidade do Porto, aos 22 anos, no ano em que terminei o curso de Enfermagem – 1978.

Comecei a trabalhar em Agosto desse ano no Hospital de São Marcos em Braga, no serviço de Neonatologia, integrado nessa altura no Serviço de Obstetrícia. Dois anos após eu mesma solicitei transferência para o Serviço de Medicina que considero um serviço com experiências muito importantes para o desenvolvimento das competências de enfermeira de cuidados gerais.

Em 1982 por motivos familiares regresssei ao Porto, por transferência, e a meu pedido para um Serviço de Medicina – queria comparar práticas e entender as melhores práticas.

Em julho de 1986 recebi um convite da minha escola de formação de base (Escola Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora) para um lugar do quadro da Escola, como monitora.

A partir daí, o meu sentido de responsabilidade e o gosto que desenvolvi pela Enfermagem fez-me obter a formação necessária para poder ensinar melhor e corresponder aos desafios da integração da Enfermagem no Ensino Superior Politécnico.

Em 1988 fiz o Curso de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica pela Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto, ramo enfermagem oncológico.

Em 1992 fiz a Pós-graduação em Pedagogia Aplicada ao Ensino de Enfermagem na Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto.

Em 1995 conclui o Mestrado em Ciências de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.

Em 1996 entrei por concurso público na Escola Superior de Enfermagem de S. João.

Em 2005 defendi a tese de Doutoramento em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto.

Em 2016 concluí os estudos de pós-doutoramento no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto com uma investigação sobre a Formação e desenvolvimento de competências dos enfermeiros que trabalham com doentes complexos paliativos.

É meu interesse investir e investigar na área do doente crónico, cuidados paliativos, formação em cuidados paliativos, cuidados continuados, educação para a saúde, literacia em saúde e empowerment do cidadão.

Relativamente às áreas disciplinares que leciono no curso de Licenciatura em Enfermagem, pós graduações, especializações em enfermagem e mestrados refiro os Cuidados Continuados desde 2008 da qual sou Regente, o Ensino Clínico de Cirurgia (Regente), Respostas Corporais à Doença II (Regente), Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica (Docente), para além da UC de Dissertação (Docente), Projeto de Investigação em Enfermagem (Docente), Trabalho de Projeto (Docente), Relatório de

Estágio (Docente), Metodologias e Análise Qualitativa de Dados (Docente), Patologia (Regente)...

Considero-me uma pessoa ativa, disponível, gosto de manter relações cordiais, abertas e participadas com os meus colaboradores. Gosto de trabalhar em equipa, aprendo muito quando as equipas são multidisciplinares.

Neste momento integro a UNIESEP nas Unidades Científico-Pedagógicas de Formação e Gestão onde desenvolvi o meu Projeto de pós-doutoramento e na UCP Gestão de Sinais e Sintomas onde integro um grupo de trabalho no Projeto NUCRE-3D. Estou ligada como Investigadora ao NursID/CINTESIS (Center for Research in Health Technologies and Information Systems, FMUP).

Nos anos 2008-2011, integrei uma lista candidata à Secção Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros onde cumpri um mandato de quatro anos como Presidente do Conselho de Enfermagem Regional da Ordem dos Enfermeiros. Uma experiência riquíssima em termos de coordenação de grupos de trabalho. Em 2011 integrei uma lista de enfermeiros com candidatura ao Conselho Nacional da OE, tendo ganho as eleições como Presidente do Conselho de Enfermagem Nacional (mandato 2011-2015).

Nas eleições legislativas portuguesas de 2009 integrei uma lista de um partido político como cabeça de lista pelo Círculo Eleitoral do Porto a convite da Direção do Partido, convite esse que muito me honrou pela confiança depositada em mim e que aceitei com a convicção de que estaria a honrar a Enfermagem portuguesa dando-lhe visibilidade.

Neste momento, por todo o percurso profissional que acabei de descrever, sinto que este percurso me preparou para responder ao apelo desta candidatura que constitui um imperativo para a minha plenitude profissional.